

Nº441

1\$

•
ESTHER
RALSTON
•

A
SCENA
MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

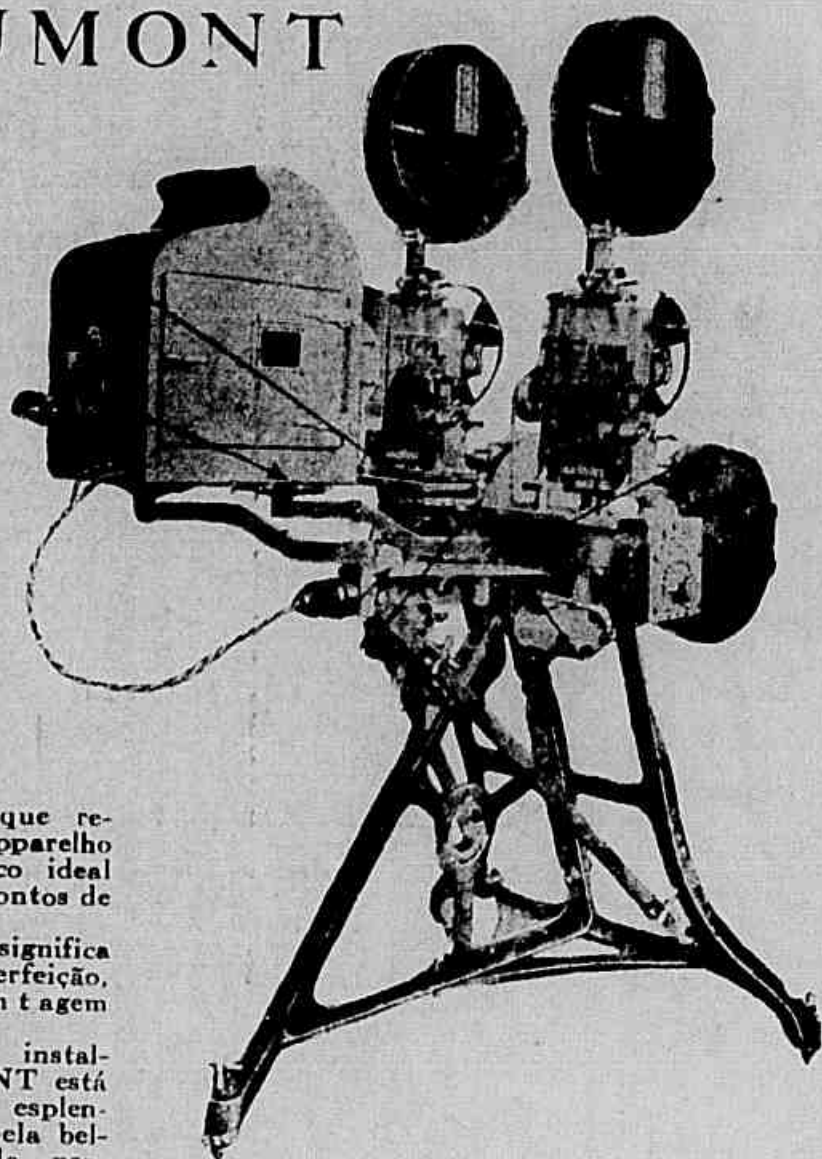
ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO	50\$000....	6 MEZES....	26\$000	UM ANNO....	65\$000	6 MEZES....	35\$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO....	71\$000	6 MEZES....	36\$000	UM ANNO....	97\$000	6 MEZES....	49\$000
NUMERO AVULSO PARA O BRASIL, 1\$200; ATRAZADO, 1\$500							

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada
hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos
seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de
: : annuncios, entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

GAUMONT



É o nome que representa o aparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, economia, vantagem absoluta.

Quem possui instalação GAUMONT está seguro do mais esplendido resultado pela beleza e nitidez da projecção.

Não deixem de adquiri-lo o mais rapido possível.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 441 — 25.º DO ANNO IX

5 de Setembro de 1929

<i>Novidades na telá</i> — (Rachel Torres e miss Collen Moore).....	5
<i>A sombra da vingança</i> — (Jack Perrin e Helen Forster).....	6
<i>Innocentes de Paris</i> — (Maurice Chevalier, Sylvia Beecher e George Fawcett).....	8
<i>Idyllio tropical</i> — (Patsy Ruth Miller e Malcolm Mac Gregor).....	11
<i>Loura e sapeca</i> — (Marie Prevost, Harrison Ford e T. Roy Barnes).....	16
<i>Só por amor</i> — (Corinne Griffith, James Ford, Ian Keith, Julianne Johnston e Otto Matiesen).....	20
<i>A ponte de S. Luiz</i> — (Lily Damita, Ernest Torrence, Raquel Torres, Don Alvarado, Henry B. Walthall, Emily Fitzroy, Jane Winton, Mitchell Lewis e Tully Marshall).....	25
<i>Fatal intriga</i> — (Alan Hale, Renée Adorée, Fred Kohler e Clyde Cook).....	26
<i>Crise</i> — (Brigitte Helm e Jack Trevor).....	31
<i>A moda em Hollywood</i>	28
<i>Os que vivem no écran</i> — Jean Lorrain e Clara Bow, no film <i>Garotas na farra</i> , da <i>Paramount</i>	14
Helen Foster e Lillian Brockwell, da <i>Paramount</i>	15
Lily Damita e Mikhail Vavitch, da <i>Metro</i>	18
Rachel Torres, da <i>Metro</i>	22

PASTA

„Oriental„

O DENTIFRÍCIO IDEAL

PERFUMARIAS LOPEZ

RIO-S. PAULO

A VENDA EM TODO O BRASIL

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A MULHER EM TODA A EDADE PODE SE REJUVENESCE E EMBELLEZAR. — É
FACIL OBTER-SE A PROVA EM VOSSO PROPRIO ROSTO E EM POUCO TEMPO.

Experimentae hoje mesmo o RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenece ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contem drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma creança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua Wenceslau Braz, 22 - sob. - Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — S. Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10\$000 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO (S. M.)

JARDIM ZOOLOGICO

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS



Animaes de todas as faunas, notando-se

Urso branco -- Leão marinho -- Elephante
Leopardos -- Leões -- Tigres -- Jaguares.

Linda collecção de MACACOS, Lindissimas
secções de Aves.

GRANDES ATTRACÇÕES, CORRIDAS

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos.
Parque infantil.

POMADA

RENY

NÃO TEM RIVAL

CONTRA:

Sardas

Pannos

Cravos

Rugas

Espinhas e

Manchas

da Pelle.

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103
SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE
Telephone: Directoria, N 112 — Redacção e Administração N 3660

RIO DE JANEIRO, 5 DE SET. DE 1929 | N. 441 — 25.º DO 9.º ANNO

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 48\$000
½ 25\$000

REGISTRADO

Um anno..... 69\$000
½ 35\$000
Num. avulso.. 1\$000
atrazado 1\$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno..... 64\$000
½ 33\$000

REGISTRADO

Um anno..... 94\$000
½ 48\$000



Rachel Torres, da "Metro", com um pyjama de praia em estilo mexicano. Um grande chapéu do mesmo estilo completa a "toilette".

A carreira de Marion

Nixon

A historia de Marian Nixon é a de quasi todas as artistas de cinema, que chegaram a ocupar os postos mais proeminentes nessa arte.

Ha artistas, que chegaram ao "estrellato" da noite para o dia, porem são excepções. O contrario

é a regra fixa no cinema — como em outras occupaões — o exito só se alcança a força de applicação e desenvolvimento das facultades intellectuaes de que se é dotado.

Marion Nixon é bonita, possui um sorriso sympathico e um corpo esbelto e attraente. Mas assim ha milhares de outras moças... Marian Ni-

xon porem foi dotada pela Natureza de alguma coisa mais solida e importante do que a belleza e a sympathia. Conta com uma tenacidade de espirito e paciencia inexgotaveis; mesmo nos momentos de desalento, quando as "coisas" não caminham como desejamos, não abandona a luta.

E a prova irrefutavel de seu valor é que acaba de ser contractada pela Warner Brothers por treze annos, com um salario respeitavel, quando a maioria dos artistas cinematographicos tem em se'r vencidos pelos artistas theatraes, mais aptos para filmarem *talkies*.

Porem lancemos um olhar para o passado. Marian nasceu a 20 de Setembro de 1906 em Superior Wisconsin. Em 1925 encontramo-la corista em uma *troupe* de variedades. Ao chegar a Los Angeles, a companhia se dissolveu por fallencia. Marian ficou

alli e dedicou-se a trabalhar como *extra* nos studios da Mack Sennett, onde permaneceu treze annos, sempre supportando duras necessidades, porem pouco a pouco foi se aperfeiçoando na arte cinematographica e nunca perdendo a fé no destino. Em vez de se sentir satisfeita, continuou estudando tudo quanto podia, até que os productores notaram e lhe foram entregando papeis de maior relevo.

O resultado foi bastante animador e depois de trabalhar com Tom Mix, Jean Hersholt, Buddy Rogers, Richard Barthelmess, Reginald Denny e outros, Marian julgava ter provado o *mel* do exito.



ESTUDOS DE EXPRESSÃO — Miss Colleen Moore, da "First National".

Porem surgiu o cinema fallado e com elle a revolução mais profunda a que uma industria pode ser sugeita. Muitos artistas acreditaram — e com razão — que seus dias de gloria estavam contados. Porem não miss Nixon. Nossa heroína começou a cultivar sua voz e sua dicção com a mesma applicação que caracterizou sua ascendencia na scena muda; e o resultado foi...o natural. Quando muitas outras jovens se acobardavam e perdiam a fé, Marian

(Continúa na pagina 35).

A sombra da vingança

Film da Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sargento Jack Gordon — JACK PERRIN
Mary Martin — HELEN FORSTER
Jud Regan — Al Ferguson
Rex — Um cavallo

Em tempos passados, Rex, um bello animal, havia sido o orgulho da policia montada, cavalgado por Douglas, um dos melhores e mais arrojados membros d'aquella valorosa corporação.

Porem Douglas fôra cobardemente assassinado e até então, não obstante todas as pesquisas, seu assassinato continuava envolto em mysterio, o mais impenetravel mysterio.

E Rex, o bravo e intelligente cavallo, andava desde então por montes e valles, porem como arrastado pelo instincto, sempre que avistava determinados contraventores, apparecia em frente á séde da Policia, como que a pedir vingança para seu dono morto.

Um dia, afinal, convencido de que os esforços do destacamento local eram infructiferos para descobrir o matador de Douglas, as autoridades superiores resolveram commissionar o sargento Jack Gordon para dirigir as sindicancias a respeito d'esse crime.

Jack, que fôra amigo pessoal de Douglas, acceitou com entusiasmo o penoso encargo e, certo dia, á frente de um pelotão sob seu commando, partiu em perse-



Regan cahia, por sua vez, prisioneiro de Jack.



Como um simples cachimbo paralysa um bandido.



Um ruido suspeito veio de novo alarmar-o.



Foi a bôa e linda Mary quem o salvou e tratou seu ferimento.

guição de um grupo de contrabandistas.

Aconteceu porem, que, nesse momento viu uma moça cahida no solo.

Era a linda Mary Martin, a proprietaria de um sitio proximo, de que era feitor um tal Jud Regan. Esse patife, que era o chefe de um grupo, que vivia de negocios illicitos, aggredera Mary, por julgar que ella o estava seguindo.

Entretanto a moça, quando soccorrida por Jack recuperou os sentidos, não permittiu que elle a acompanhasse e retornou sósinha a seu sitio.

Ora, Regan tinha um odio de morte ao cavallo agora sem dono.

Elle tinha a impressão de que Rex era o espirito vingador de Douglas e, por isso, representava a seus olhos o papel de um implacavel remorso.

Emquanto aquelle animal existisse elle não poderia viver tranquillo.

Dias depois, Jack se apresentou no sitio de Mary, dizendo ser um simples "cow-boy" e pedindo um emprego a Regan. Foi reconhecido porem pelo miseravel como pertencente á policia e, depois de tremenda luta, feito prisioneiro e amarrado.

Foi a linda Mary quem o salvou e, desde então, os deus se tornaram bons camaradas.

Outros incidentes occorrem. Os bandidos, sob as ordens de Regan, resolveram dar um golpe final e Regan, que por sua vez cahira prisioneiro de Jack, mandou por seu cavallo uma ordem escripta a seus cúmplices.

Rex porem encontra-se com o cavallo de Regan e, apoz uma luta titanica, arranca-lhe o re-

cado, correndo em procura da Policia Montada, que poudé assim surprehender os bandidos, um dos quaes confessa, afinal, ter sido o autor da morte de Douglas, por ordem de Regan.

Esclarecido o crime e entregue



Intimação covarde

á justiça seu mandante, Jack e Mary, enamorados, resolvem ligar-se pelos laços do matrimonio, ter-

minando em idyllio uma aventura que começara em luta e pavor.



E o bravo sargento entregou a seus chefes o temivel malfetor.



- 1 — Ciume.
2 — Explicações.
3 — A estreia.

Os inocentes

-- de Paris --

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maurice — MAURICE CHEVALIER
 Louise — SYLVIA BEECHER
 Emile Leval — *Russell Simpson*
 Os pais de Maurice:
 M. Marny — GEORGE FAWCETT
 Mme. Marny — *Mrs. G. Fawcett*
 M. Rénard — *John Miljan*
 Mme. Rénard — MARGARET LIVINGSTON
 Jo-jô — *David Durand*
 Julio — *Jack Luden*
 Homem-Orchestra — *Johnnie Morris*

O jovem Maurice, que exercia a modesta profissão de comprador de ferro velho, ia empurrando seu carrinho por uma rua das margens do Sena, quando ouviu, vindos do rio, repetidos gritos de *Socorro! Socorro!*

O rapaz voltou o olhar e vislumbrou, a bracejar na corrente, alguém que se afogava.

Num salto agíl e vigoroso atirase á agua e em pouco, nadando para o cáes, voltou com um garotinho nos braços.

Um transeunte, que o ajudára a fazer a creança recuperar os sentidos, entregou-lhe uma carta



Maurício andava pelas ruas de Paris, exercendo sua modesta profissão de comprador de ferro velho.

Em baixo — Seu éxito foi tal que todas as coristas o beijaram, deixando-o todo marcado de carmim.



deixada alli por uma mulher, que se atirára ao rio com o menino.

— Como te chamas?

— Pergunta Maurice ao esperto garoto.

— Jo-jô — disse elle.

E logo acrescentou:

— Nós não tínhamos casa nem o que comer. A's vezes dormiamos debaixo de uma ponte do Sena ou nos bancos dos jardins publicos...

Maurice comprehendeu então tratar-se de uma d'essas tragedias em que Paris é tão fértil e lendo o endereço da carta, resolveu ir entregal-a a seu destinatario.

Chegando á casa d'este, que era Monsieur Emile Leval, bateu á porta. Appareceu-lhe um homem, um velhote de ar muito secco, que leu sem estremecimento aquellas ultimas palavras que da sombra do suicidio lhe eram mandadas por sua filha.

Louise, a irmã solteira da morta, approximou-se nesse momento de seu pai e ao vêr do que se tratava, exclamou com a voz entrecortada por soluços:

— *Marie! Minha pobre irmã!*...

Depois, descendo á rua, foi ter com o menino, que, ainda todo molhado, estava na carriola do vendedor de ferro velho.

Porem seu pai, com ar cada vez mais austero, ordenou-lhe que voltasse para casa e como Maurice lhe perguntasse se não queria ficar com o menino, elle respondeu:

— Entregue-o á policia! Eu nunca o considerei meu neto!

Em vista d'esta recusa, Maurice resolve levar o pequenino para sua casa, onde seus velhos pais o recebem com surpresa mas tambem com alegria, por que gostam de creanças e têm bom coração.



Correndo á rua Louise foi se abraçar com seu pobre sobrinho orphão.

Ao preparar-se para sahir, na manhã seguinte, surprehende-se Maurice ao vêr que Jo-jô, já adaptado á sua nova vida, está prompto para ir com elle pelas

ruas, no serviço de compra e venda de objectos usados.

Porem Maurice, que, desde a vespera, não pudera esquecer o doce semblante de Louise, resolve

voltar á casa do sr. Leval a pretexto de restituir á moça uma capa com que ella embrulhára o pequenino Jo-jô, afim de o proteger do frio.

Deteve-se na rua, começou a apregoar suas mercadorias, o que é bastante para que appareça á janella a carinha risonha de Louise.

Ella desce ao jardim e conversam por algum tempo. Nessa palestra, Maurice muito galanteador, diz-lhe uma porção de cousas bonitas, que a moça vai ouvindo com um sorriso nos labios.

Quando se separam, os dous já se tratam como velhos amigos e combinam novos encontros. O gesto bondoso do rapaz, salvando seu sobrinho, levando-o para sua casa, para tratá-lo como um filho, encheu de sympathia o coração de Louise.

Decorre algum tempo, algumas semanas.

Maurice, todos os dias, ao sahir para seu negocio, passa invariavelmente pelo portão da chacara do sr. Leval e da sua janella florida, como uma imagem a sorrir em seu nicho, lá está Louise, que lhe atira beijos nas pontinhas dos dedos.

Cresce o amor e com elle a confiança. Maurice já não se satisfaz com possuir o coração de sua eleita. Quer levá-la a passeio pela cidade, mostrá-la no café que frequenta para que seus amigos vejam como sua namorada é formosa.

Um dia, tendo Louise conseguido sahir de casa ás escondidas, vão ter a um *café cantante*. Maurice é chamado a cantar. Resiste ás solicitações. Mas toda a assistência insiste em seus pedidos e Maurice não tem outro remedio senão subir ao palco, onde canta uma cançoneta muito delicada que começa assim:

(Continúa na pagina 35.)



Maurice levava por toda parte seu filho adoptivo.

IDYLLIOS TROPICAES

Film da *Tiffany Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO



Mary Regan — PATSY RUTH MILLER
Eduardo — MALCOLM MAC GREGOR

Decio — Ray Hallor
Bernardo Carey — Wallace Mac Donald
Braz Singapura — Russell Simpson

Noites tropicaes — vagalumes illuminando todas as arvores e arbustos — o luar vigilante, deramando no bosque seus enormes raios de luz e fazendo prateadas, as cinzentas e tristes praias.

O Cruzeiro do Sul, brilhando contra o azul da abobada do céu! E atravez d'elle, todo o barulho de pequenas vagas, beijando continuamente ás areias da praia e ainda, o vivo aroma das flôres, perfumando a briza calma de uma noite de verão!

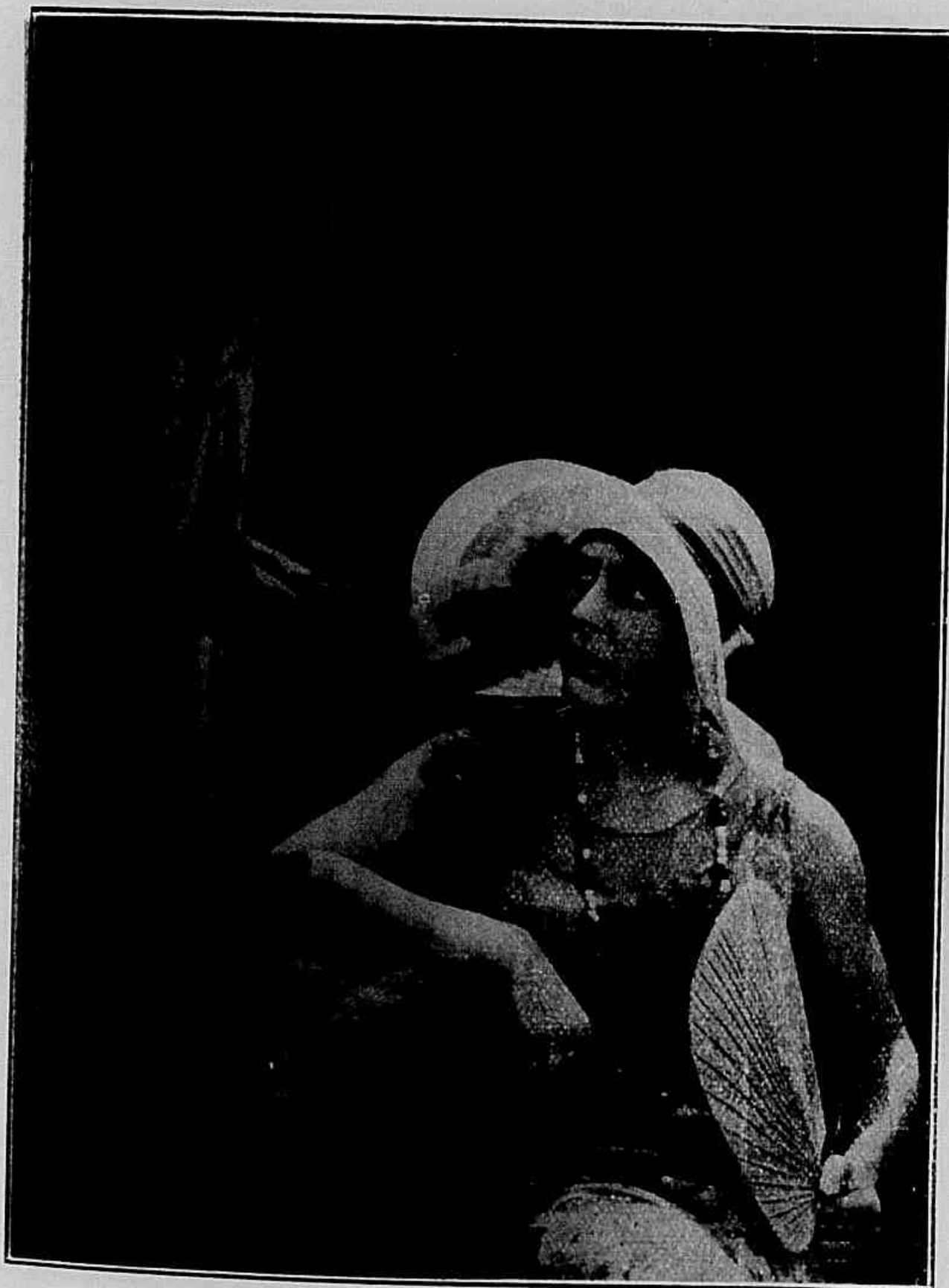
Dotados com espirito aventureiro, Eduardo, seu irmão Decio e Bernardo Carey, se dedicavam á pesca de perolas, afrontando todos os perigos. Lá estavam todos os dias entregues a este perigosissimo trabalho.

A' noite, saham todos trez,



O jovem Decio não tardou a se apaixonar por ella.

a passio, sendo que sua distração predilecta era o cabaret de Braz Singapura, homem sizu-



O empresario fazia-lhe constantemente as mais severas observações.



Mary ficou apavorada ao velo cabido e inerte.



Miss Patsy Ruth Miller no papel de Mary.



Bernardo estava resolvido a impor-lhes sua vontade.

do e principalmente severo com as dançarinas de seu estabelecimento, não admittindo que ellas deixassem de animar a freguezia e obrigar todos quantos alli entrassem, a fazer uma despesa compensadora.

Eduardo, o irmão mais velho, tratava Decio ainda como uma creança e por isso aconselhava-o, sempre que se apresentava uma oportunidade, que tomasse cuidado com aquellas mulheres do cabaret, pois eram demasiadamente astutas.

Porem Decio não dava ouvidos a seu irmão e, dias depois, andava de namoro com a linda Mary Regan, 1ª dama de uma companhia de operetas e que achando-se aborrecida aquella noite, acceitou o convite de Decio para ir ouvir alguns discos de victrola em sua choupana.

Louco de amor Decio tenta abraçar Mary, que num gesto incontido empurra-o, fazendo-o cahir e bater com a cabeça contra um banco tão fortemente, que elle desfallece.

Apavorada por esse acontecimento, Mary foge pela janella, no mesmo momento em que entra na choupana seu amigo Bernardo Carey, que sabendo da grande quantidade de perolas, que Decio trazia comsigo, penetra alli e rouba-as.

Nesse momento, Decio volta a si e verificando o que Bernardo fez, entra em luta com elle e pouco depois, cahe morto com uma certa pancada na cabeça.

Momentos depois, entra alli seu irmão e vendo-o morto, jura de mãos juntas, que ha de vingal-o, custe o que custar.

Como porem Mary tivesse na hora da fuga, esquecido alli



Abusando da situação, Bernardo atreveu-se a lhe declarar seu amor.

seu collar, o aparatoso collar que quasi todas as mulheres da ilha usavam, o delegado de policia ficou des-norteadado e impossibilitado de descobrir o verdadeiro assassino.

Durante muitos dias Mary sente o remorso, por pensar ter sido ella, involuntariamente, a causadora da morte de Decio.

Dias depois, atacada por um bebedo, no cabaret, Mary foge d'elle e esbarra com Eduardo, que immediatamente toma sua defesa, ficando os dous desde este momento excellentes camaradas e até mais, apaixonados um pelo outro.

Começa assim o idyllo entre Mary e Eduardo, que lhe dá bons conselhos e pede-lhe mesmo que vá morar em sua casa, pois alli estaria segura e livre de todos quantos lhe queriam fazer mal. Aquella casa, aquelle quarto, tudo aquillo a amedrontava, pois



Maria e Eduardo tornaram-se assim excellentes camaradas.

ainda estava gravada em seu espirito aquella scena do assassinato do irmão de Eduardo, da qual ella se julgava culpada...

E dizer-se que Eduardo ama-

va a assassina de seu irmão! Não, ella não deveria deixar que esse bravo rapaz se apaixonasse por ella!... Seria outro crime, hediondo!

Nesse espaço de tempo, Bernardo Carey, o verdadeiro assassino, volta de seu esconderijo

(Continúa na pag. 54),



Uma noite, no cabaret, Mary foi agarrada por um ebrio.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

As “estrellas” cinematographicas têm a mania das antigualhas...

As antigualhas são uma das “fraquezas” das “estrellas” de Hollywood. Se algum curioso perguntar a qualquer das gran-

des figuras da tela o objecto que mais aprecia, é quasi certo que, desprezando as multiplas riquezas amontoadas em suas nababescas residencias, fallarão no autographo de algum homem celebre, ou em um pedaço de espada, um pé de meia, um pedaço de ferro já imprestavel, etc...

E' que essas grandes figuras da tela preferem a todos os *calores* o do sentimento e collocam acima dos dollars a memoria de um amor, a recordação de um facto historico ou o testemunho mudo, que conserva viva a visão dos tempos passados. Por isso, a ninguém surprehende, em Holly-

wood, que os artistas mais faustos prestem suas melhores homenagens a objectos muito simples, a maior parte sem valor no presente e conservem como cousas sagradas antigualhas sem importancia real. Vamos citar va-

(Continúa na pag 32)



JEAN LORRAIN, CLARA BOW, ALICE ADAIR e ADRIENNE LORE no film "Garças na Farra", da "Paramount".



Helen Foster e Lillian Brockwell, da "Paramount".

Loura e sapéca

Film da Pathé-de-Mills com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marcia — MARIE PREVOST
O marido — HARRISON FORD
George Mason — T. ROY BARNES
O Sr. Eufemio — Franklin Pangborn
O creado — Lucien Littlefield

Marcia, uma francezinha *perigosa*, trenára-se para o casamento numa serie de noivados de mentira.

Um dia, porem, apparece-lhe um jovem norte americano d'esses que não fazem conta do dinheiro, que gastam com as novas amizades e, em menos de duas semanas, os dous estavam casados.

Os primeiros dias da sua vida conjugal, como sempre acontece com toda a gente que se casa, correram deliciosamente entre beijos e caricias.

Mas, por artes do demonio, finda a primeira semana da lua de mel, surge em casa dos recém-casados George Mason, rapagão alegre, cento por cento yankee, ex-companheiro de Roberto, louco por felicitar o outro e ainda mais por conhecer sua esposa... a mulherzinha que soubera pescar o coração de seu amigo.

— Meus parabens, homem! Aposto que te casaste com uma loura! — exclama o recém-chegado, apertando americanamente a mão do marido de Marcia.

— Não, ella não é loura... mas vontade de o ser não lhe falta.

Neste momento entra a esposa, Roberto apresenta-a ao amigo.

Mas como ha muito não se vissem, sentam-se os dous amigos.
(Continúa na pag. 30).



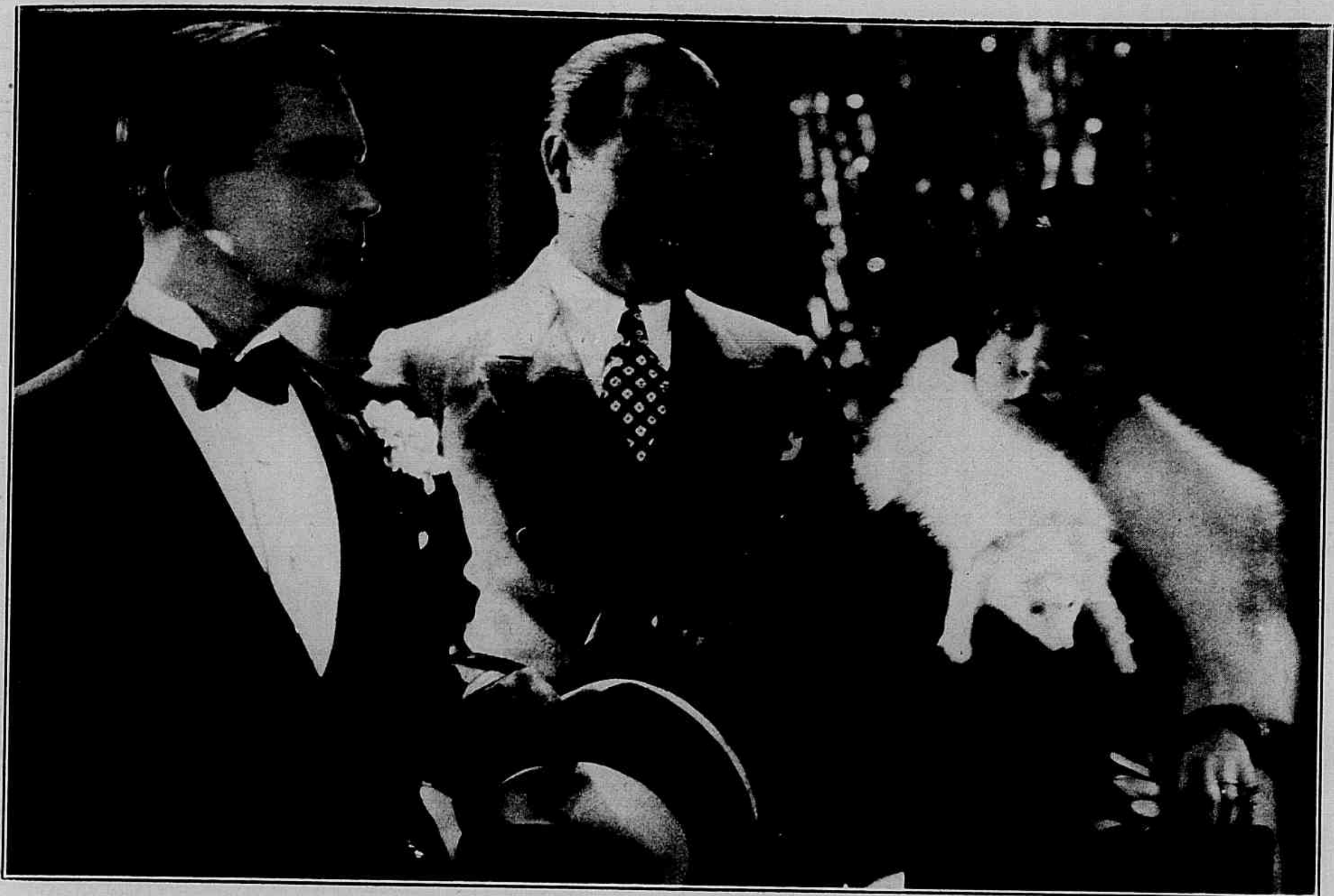
Tentativa de seducção.



Retirada estratégica.



Lua de mel.



Roberto ficou ainda mais desconfiado encontrando alli seu amigo.



Explicações conjugaes com ameaça de rompimento.



Lili Damita e Mikhail Varvitch



Varvitch, da... "Metro-Goldwyn-Mayer".

Só por amor

Film da *First National*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Riza Riga — CORINNE GRIFFITH
Kessler — JAMES FORD
Brottos — *Bela Lugosi*
Nicoláu Cathy — IAN KEITH
Lenke — JULLANNE JOHNSON
Aunt Maria — *Ann Schaeffer*
Kore — *Baron Hesse*
Sebfi — OTTO MATIESEN
O promotor — *Harry Northrup*

O jovem Nicoláu Cathy acabava de terminar o curso de direito na Universidade de Bologna na Italia e estava noivo de uma moça bonita e rica. Tudo pois parecia sorrir a seu futuro, quando uma aventura, que ninguém absolutamente poderia ter previsto, veio alterar por completo o curso de sua existencia.

Um bello dia chegou á cidade onde elle vivia, desconhecida, humilde, quasi miseravel, uma actriz de café concerto.

Chamava-se Riza Riga e viera para alli, como se costuma dizer, com a roupa do corpo.

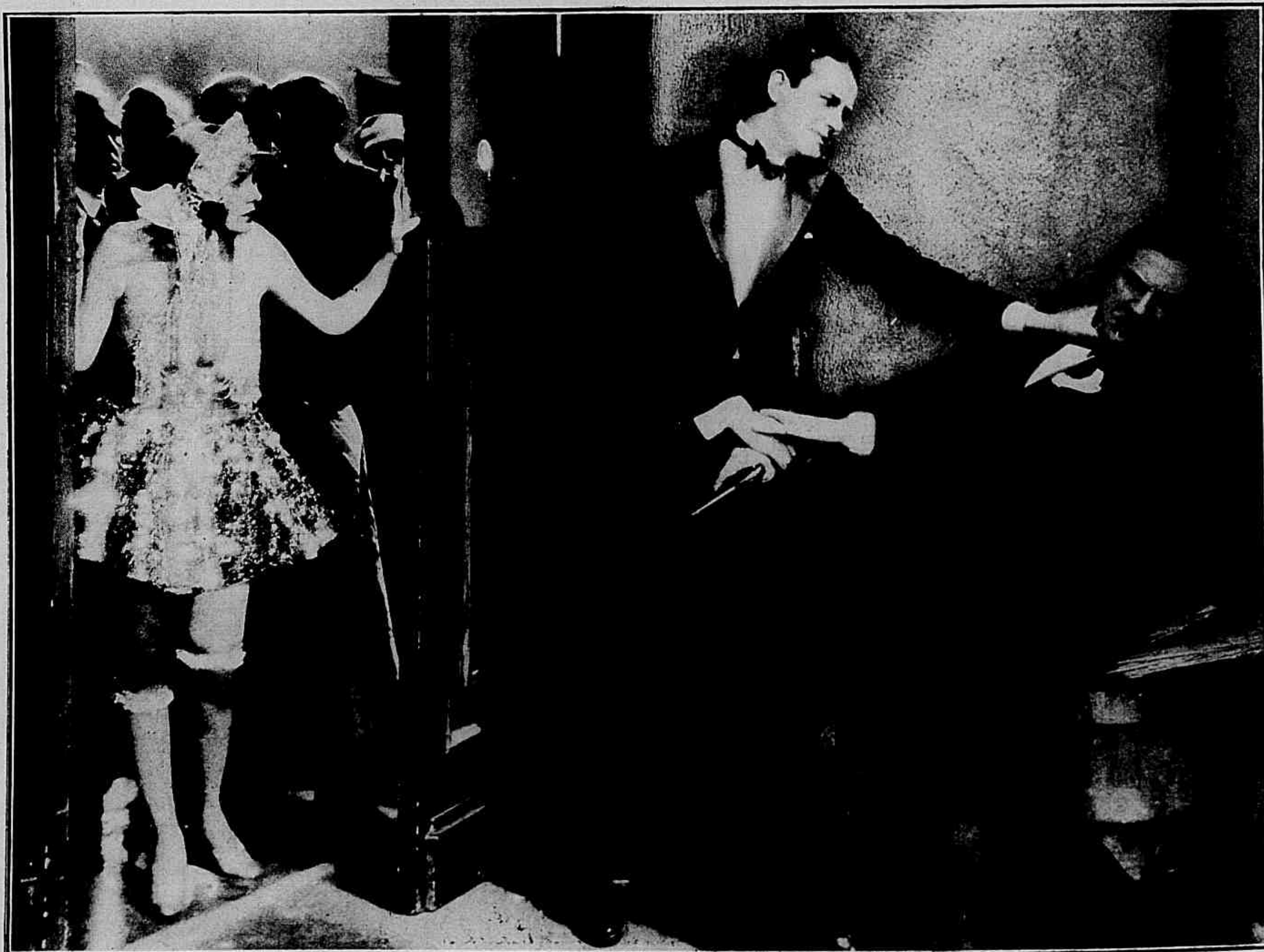
Riza era austriaca e vivera até então em Vienna, onde trabalhava ultimamente num café modesto, mantendo-se com seu minguado salario, por que era instinctivamente honesta e recu-

(Continúa na pagina 29).



Riza sabia resistir ás mais tentadoras offeras.

Em baixo — Riza assistira um dia a um verdadeiro crime.





De modesta *girl* num
café concerto a estrela
de um grande *music-hall*.



155-50





Rachel Torres, da "Metro-Goldwyn-Mayer".

A Ponte de S. Luiz

Film da Metro com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

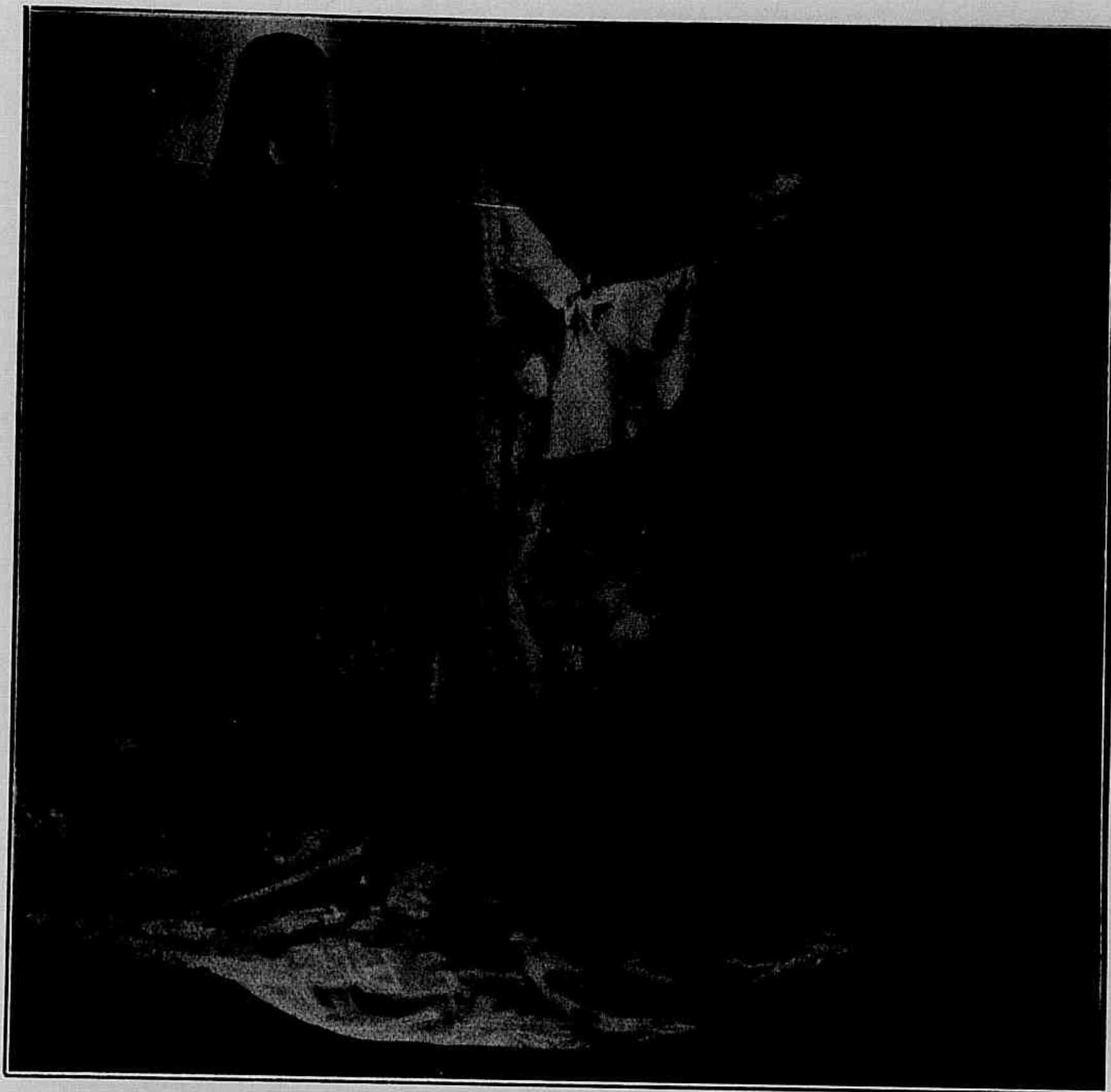
Camilla — LILY DAMITA
 O tio Pio — ERNEST TORRENCE
 Pepita — RAQUEL TORRES
 Manuel — DON ALVARADO
 Esteban — *Duncan Rinaldo*
 O padre Juniper — HENRY B. WALTHALL
 O vice-rei — *Mikhail Vavich*
 A marquesa — EMILY FITZROY
 D. Clara — JANE WINTON
 Jaime — *Gordon Thorpe*
 O capitão Alvarado — MITCHELL LEWIS
 D. Vicente — *Paul Ellis*
 Nun — *Eugenie Besserer*
 Townsman — TULLY MARSHALL

Anno da graça de 1714. Em Lima, capital do Perú, havia ainda a poesia de idyllio no jardim perfumado, circundado de azulejos trabalhados pelos Incas, o murmurio da "redondilla" recitada á suspirosa jovem de mantilha de prata e mãos entre os rosarios da Virgem e muita... muita cousa que hoje já não ha, porque o tempo do romantismo passou...

Este romance começa, pois, no tempo em que cahiu a ponte de S. Luiz, a famosa ponte abençoada pela mão de S. Luiz e velada pela cathedral de Santa Rosa de Lima.

Ao lado — Elegância de Hespanha, em terras do Perú.

Em baixo — A união no momento supremo.





— A estréia triumphal.
— Seduções desordenadas.
— Devaneio de apaixonada.



Ao povo essa ponte parecia uma obra divina, perpetua como a propria natureza. Lima experimentou, portanto, a mais forte de suas emoções quando toda a cidade foi abalada com o estrondo da tradicional e veneranda ponte.

Cinco pessoas pereceram no horrível desastre, cahindo no pavoroso abysmo sobre o qual estava suspenso, aparentemente fragil mas até então servindo ao transito do povo, o antigo viaducto.

O povo, apavorado, vendo no tragico acontecimento talvez um castigo divino para a capital peruana, procurou immediatamente refugio no recesso dos templos, em busca do consolo dos sacerdotes. Era mister saber porque havia Deus escolhido aquellas cinco vidas, porque haviam aquellas cinco creaturas perecido de tão inditoso modo.

Um sacerdote, mais sabio que os outros, ás primeiras perguntas, pareceu dar a melhor das respostas, começando com as seguintes palavras:

"Se desvelarmos o passado, se examinarmos as esperanças reconditas e os peccados d'aquellas cinco creaturas, veremos, então, o motivo — e a justiça de Deus ficará evidente."

E o sacerdote recordou, então, a vida da marquesa de Montemayor, que nutria paixão quasi tyranna por sua filha Clara, que devia casar-se, em breve, partindo então para a Hespanha.

Casando a filha, a marquesa sentiu-se na maior das angustias, porque não concebia viver sem a companhia de Clara, que era toda a razão dos seus ultimos dias.

Começou ahi, pois, seu soffrimento, soffrimento que a filha, moça amantissima do marido, não comprehendia.

(Continúa na pagina 55).

O jovem e garbo» escriptor de contos vivia tambem sob o dominio d'aquella paixão.



O proprio vice-rei foi um de seus mais ardentes adoradores.



Um momento de allucinação.

Fatal intriga

Film da *Pathé de Mille* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Flash — ALAN HALE
Cleo — RENÉE ADORÉE
Red Moon — FRED KOHLER
O "professor" Luke — CLYDE COOK
The Barker — Fred Warren
The Rabbit — Jimmy Quinn
Butch — Kewpie Morgan

Não houvera razão, é certo, para que o pobre "do professor Luke", como o chamavam no circo, fosse amargar cinco annos de cadeia, ao lado de seu companheiro, por trampolinices praticadas exclusivamente pelo outro. O facto, porem, é que cumprida a sentença, encontramos os dous "inseparaveis" promptos para cahirem outra vez no mundo.

Luke, sempre inclinado á vida mais ou menos honesta, quer um emprego em alguma companhia ambulante, onde possa ganhar a existencia dansando na corda ou *engulindo fogo*, como sempre foi a sua profissão.

Porem Flash, seu companheiro, não está emendado ainda. Prefere a vida facil das grandes patuscadas, *alliviando* o proximo de seus haveres, como foi sempre seu costume.

E estavam ambos discutindo que caminho deviam tomar no dia seguinte, na hora em que o carcereiro lhes abriu a porta da prisão, quando os olhos de

Flash deram por accaso com uma noticia no jornal que estava lendo.

Era uma noticia curiosa. Tra-

tava-se da senhorita Cleo d'Alzelle, dona de um parque de diversões, cujo pai, ao morrer, lhe

deixára o encargo de continuar com os espectaculos e jogos do estabelecimento, esforçando-se en-

tretanto por manter as mesmas normas de honestidade pelas quaes elle em vida sempre se batera.

Flash lê o artigo e passa o jornal ao amigo, para que o leia tambem.

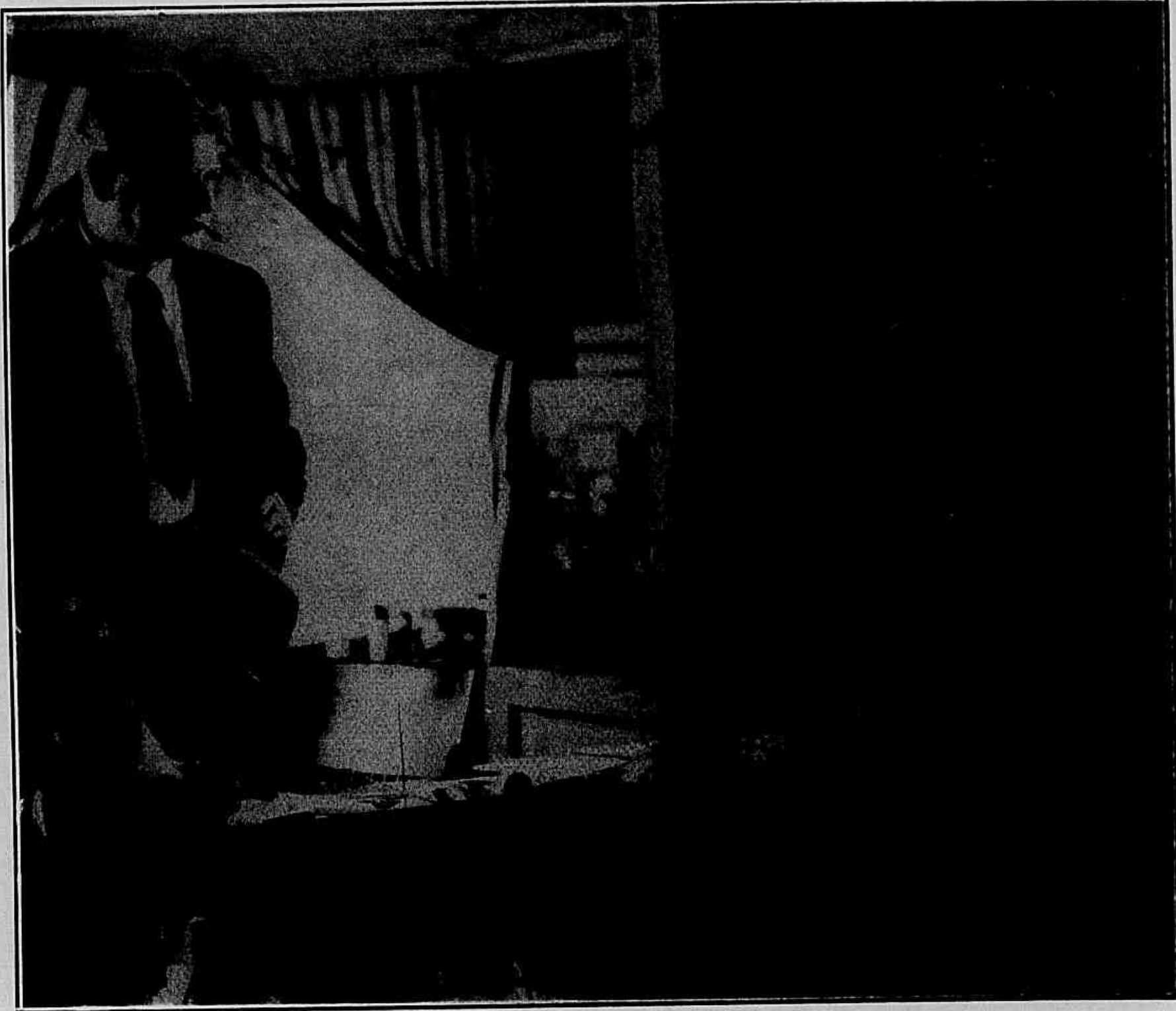
— Que tenho eu a vêr com isso ?

— Neste parque de diversões é que devemos ir procurar emprego — diz-lhe Flash —

Essa pequena, com a tal preocupação de honestidade, ha de estar sempre em bôa camaradagem com a policia e, trabalhando com ella, estaremos a salvo de qualquer suspeita...

E Flash, com effeito, no dia seguinte, estava empregado no parque de diversões de Mille. Cleo, não sem ter obtido tambem para o "professor Luke", o famoso *dansarino*, um lugar permanente no elenco da companhia. Correm as cousas ás mil maravilhas.

A jovem proprietario, convicto de que as prosapias de Flash são verdades apostolicas, dá-lhe carta bran-



Saindo da prisão Flash foi pedir um emprego no parque de Mille. Cleo.



Mais uma vez Mille. Cleo viera intimar o "Ruivo" a não insistir em suas manobras deshonestas.



Pouco a pouco, Cleo ia tomando afeição por seu empregado.

ca para sub-administrar as bancas de diversão e ao mesmo tempo, por ser nosso herói bem fallante, fal-o annunciador dos actos de variedade, que se apresentam no pequeno palco, um dos quaes está a cargo da propria Cleo.

E em pouco, porque Flash, em questão de conquista, é tam-

bem sujeito alerta, começa a dona do parque a sentir por seu subalterno certa afeição, que cresce de dia para dia.

No recinto do parque, como para contrariar as regras impostas por sua proprietaria, ha uma barraca de jogos de azar, cujo dono, um tal de "Ruivo", mantém uma turma de larapios em-



A propria Mlle. Cleo era a primeira figura em um dos numeros do palco.

pregados na mais escandalosa ctimas reclama... ou soffre pena roubalheira. Quando uma vi-capital ou é desterrada para



Graças a seus dotes de eloquencia, Flash foi feito annunciador da troupe.

logar longe — de onde não mais volta.

Mas de uma vez Mlle. Cleo tinha suspeitado do "Ruivo" e indo ter com elle intima-o a abandonar o parque ou então portar-se de accordo com as normas por ella estabelecidas. Nada consegue, porque o "Ruivo" com um ar muito pacato e docil, tudo lhe promete e apenas ella lhe dá as costas, prosegue em suas vergonhosas traficancias.

Flash um dia, é mandado pela patrão fazer nova reclamação ao "Ruivo". Ao deparar-se com o homem, cahe-lhe o queixo de admiração: esse individuo é nada mais nada

A Moda em Hollywood



Toilettes de Edwina Boot e Gwen Lee (em cima e da esquerda para a direita) Bessie Love e Joan Crawford, (em baixo). Todas da "Metro".

menos do que um seu antigo companheiro de aventuras desonestas e, assim, os dous cumprimentam-se affectuosamente, como collegas que de facto ha muito não se vêem.

Não obstante, ao retirar-se, Flash diz-lhe que agora já não é o mesmo. A fallar a verdade, para alli viéra com o fito de tirar o melhor proveito do lugar. Porem agora, conhecendo como conhece a dona do parque, está decidido a fazer todos os esforços para que ella possa continuar com seu negocio sem estorvo algum. Essa declaração irrita o outro, que, tambem, tem as vistas voltadas para a linda moça.

(Continúa na pag. 32)

Só por amor

(Continuação da pagina 20).

sára acceitar dadivas fosse lá de quem fosse.

Por isso mesmo era muito querida pela freguezia do café e vivia relativamente feliz; mas o empresario d'esse estabelecimento era também chefe de um bando de malfeitores e além de explorar torpemente sua linda contractada pagando-a miseravelmente, fel-a um dia assistir a um de seus crimes, um assassinato.

Horrorizada, Riza resolveu fugir e juntando tudo quanto possuía, apenas necessario para a viagem, partiu para a Italia.

Ahi foi começar vida nova na pequena e silenciosa villa de Trovaro.

Era tal sua resignação e seu desejo de viver honesta, que não hesitou em afrontar a situação amarga que se lhe offerecia, empregando-se como creada num café mantido por um tal Kore, um grosseirão boçal, que vivia sómente para seus sonhos de riqueza.

Desde que chegou á pequena povoação Riza não teve os pensamentos voltados para outra preocupação que não fosse o advogado Cathy, que vira uma vez para não mais afastal-o da imaginação.

E graças á paixão desvairada que, sem querer, inspirára a Sebfi, um pobre actor de uma modesta companhia theatral, que alli se installára, Riza conseguiu approximar-se de Cathy, procurando ingenua e apaixonadamente insi-



Surprehendida em plena festa.



O triumpho... alguns momentos de alegria e enlevo na festa a que Cathy assistia.

nuar-se a seus olhos, embora estivesse convencida de que o amor que elle votava a sua noiva Lenke, o defenderia de todas suas tentações.

Sim... Ella bem sabia que essa felicidade era impossivel, que Cathy não podia amal-a... Mas era em vão que tentava resistir á immensa paixão, que a avassalava.

Essa paixão era tão ardente que a levou, uma noite, a abandonar o café, depois de roubar da gaveta da secretaria do avarento Kore dinheiro bastante para comprar um luxuoso vestido, que vira numa "vitruine" da loja de modas mais afamada da cidade e ir com elle a uma festa, á qual sabia que Cathy devia comparecer.

Na cegueira de seu amor, Riza tinha a esperanza de que, assim bem vestida e apparecendo no meio d'aquella gente elegante, teria talvez a sorte de ser notada pelo jovem advogado... Talvez até elle lhe fallasse, dansasse com ella...

(Conclue no proximo numero).

Loura e sapeca

(Continuação da pag. 16).

num sofá e toca a matar as saudades com uma revista verbal de todas as antigas amizades que tinham tido em Paris, desde aquella primeira viagem, que tinham feito alli como caixeiros-viajantes de uma casa de Nova York.

Marcia serve-se sózinha do café, que lhe é trazido pelo criado; e, depois, como os dous continuassem na mesma conversa, veste-se e sahe.

A' porta, porem, entrega ao criado uma cartinha para o marido, carta na qual lhe diz que, em vista da pouca attenção que lhe dá, vai passar um mez em Berlim — só de vingança!

O marido, ao receber essa laconica e severa missiva, fica como doido e dá um escandalo com o amigo, bradando-lhe:

— Tu sempre foste a minha asa-negra! No tempo de solteiro, arranjavas-me intrigas com as "pequenas" e agora, casado, viviamos felizes até o momento em que chegaste... E já me plantaste o inferno em casa!

E fica a passeiar de um lado para outro, sem saber qual a cousa mais prudente a fazer, se seguir immediatamente para Berlim ou dar um *tempinho* a Marcia, para que se arrependa e volte para casa.

Decide-se, afinal, pelo ultimo dos casos.

Marcia, que nenhuma intenção tinha de deixar Paris, correu á casa do Sr. Eufemio, dono da antiga casa de modas onde trabalhara como modelo e, em lá chegando, promptifica-se a preencher sua vaga que ainda se acha aberta.

No dia seguinte George, que é comprador de *toilettes* de luxo para uma loja norte-americana, chega ao estabelecimento do Sr. Eufemio, afim de escolher as ultimas novidades da estação.

O Sr. Eufemio, eterno apreciador das formas esculpturales de Marcia, tem-lhe reservado um lindo vestido branco, com cauda de pavão real, que lhe fica maravilhosamente bem.

Ora, esse é exactamente o tipo de *toilette* que o comprador norte-americano procura.

Como porem destôe a côr negra dos cabellos de Marcia com a tonalidade geral do vestido, num momento de feliz inspiração, lembra-se o Sr. Eufemio de pôr na cabeça da linda creaturinha uma cabelleira loura.



Preparativos para a exhibição.

Marcia fica radiante! Dir-se-ia uma criação de sonho, uma dessas virgens das lendas germanicas, vestida de luar...

E' justamente nesse momento que chega o comprador esperado.

O Sr. Eufemio, todo cheio de medidas, fal-o entrar, preparando-lhe seu espirito para a grande surpresa. Mostra-lhe primeiramente alguns modelos mais ou menos elegantes, que o comprador vai passando em revista sem grande interesse. Depois chegam á porta do camarim de Marcia.

— Agora, vou mostrar-lhe a sensação de Paris... e ao dizel-o, descerra a cortina e sobre seu pedestal, como uma bellissima estatua viva, está Marcia.

O comprador fica pateta de admiração.

— E' um encanto! — diz elle, referindo-se ao modelo.

Naquella mesma tarde, voltando á casa do amigo, que ainda se acha acabrunhado com a fuga da esposa, faz-lhe George a descripção da mulher estonteante que descobrira na loja do Sr. Eufemio. E muito a contra gosto de Roberto, leva-o á exposição de modas, que se realiza á noite.

Lá, completamente modificada por sua cabelleira encantadora, está Marcia, o ponto para onde convergem todos os olhares.

George, com Roberto pelo braço, vai directamente ao camarim da loura, que imperturbavelmente não se dá por achada com a presença dos dous.

— Não é estupenda, Roberto? Em materia de loura, ninguem me passa a perna! Este é o tipo de mulher que não briga com os maridos!

Terminada a exposição, ficam os dous á porta do estabelecimento esperando para verem sahir os modelos. Marcia, por fim, surge tambem. E vendo

George ao lado de seu marido, pergunta-lhe com o ar mais innocente d'este mundo:

— Quem é esse rapaz?

— Um meu amigo. Casado e arrependido!

Ambos estão devéras apaixonados por Marcia. O marido por lhe achar na voz alguma semelhança com a voz da esposa e George por sua eterna necessidade de se apaixonar por alguém em Paris.

Escondidos um do outro, ambos convidam a linda modelo para um jantar no Ritz... Marcia, compromette-se reservadamente com um e outro para o mesmo jantar, que será servido em seu apartamento, pois é no Ritz mesmo que ella está morando.

A's oito horas chega George. Logo depois tocam a campainha. E ante a surpresa do outro, entra Roberto.

Jantam e depois ao invéz de irem a um theatro, ficam alli, na contemplação da formosa creatura, cada um na esperança de que o outro se aborreça e saia...

Mas nada! O relógio de cuco canta dez horas — onze horas — meia noite!

Por fim é Marcia, que vendo que ambos teimam em fazer pé de boi, dá-lhes o *bôa-noite* e manda-os embora.

Ella porem sabe o que faz.

Roberto e George, em chegando á rua, desculpam-se. Cada um toma seu taxi e partem em direcções oppostas, para momentos depois voltarem ao hotel, tentando uma palestra a sós com a linda creatura.

Com effeito, no quarto d'ella já se acha Roberto, quando batem á porta. E' George.

Para evitar ser visto alli, elle, um homem casado, Roberto accede aos rogos de Marcia e se esconde debaixo de um movel, afim de não ser visto pelo amigo.

Entra George e mal começa a conversar com a lourinha, ouve bater á porta.

— Santo Deus! Quem será?

— exclama ella contrafazendo sua satisfação pela retardada visita, que a vem ajudar na realização do plano traçado. Entra o recém-chegado: é o Sr. Eufemio, que vem procurar Marcia afim de firmar com ella um novo contracto com seu estabelecimento.

Mas a paginas tantas, Roberto, cansado de estar debaixo do movel, resolve sahir para vêr quem é o desconhecido cuja voz não se parece com a de seu amigo. Ahi, a instancias de Marcia, vai o pobre Sr. Eufemio tambem para baixo da cama, fazer companhia ás aranhas...

Até que Marcia, vendo que não pode sustentar seu incognito por mais tempo e nem tão pouco lhe convem manter o marido assim enganado, sahe por uma porta, desfaz-se da cabelleira loura e arranjada como quem chega de uma viagem, entra novamente na sala.

O marido que a vê, julga-se descoberto — por ser encontrado alli, no apartamento d'aquella loura, cujo verdadeiro nome ignora.

— Eu já sei de tudo, Roberto — diz Marcia — Mas se me promettes não fazer outra, eu te perdorei.

Está visto que o marido *criminoso* não espera por mais nada: atira-se aos braços da esposa, cobrindo-a de beijos...

MOLESTIAS DAS SENHORAS

MERCETHYLINA

Formula do

Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)

Começar o tratamento pela n. 1

Informações á

S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40 1.º

Tel. C. 39 - 09

CRISE

Film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Thomas Beck, advogado — *Gustave Diehl*
 Irene, sua esposa — **BRIGITTE HELM**
 Liana, sua amiga — *Herla V. Waller*
 Moeller, conselheiro de Estado — *Fritz Odemar*
 Walter Frank, pintor — **JACK TREVOR**
 Sam Taylor, boxer — *Nico Tureff*
 Anita Halder — *Ilse Bachmann*
 André — *Richard Sora*
 Robert — *Peter Leschka*
 Daisy — *Irm Cherry*
 Gina — *Irma Green*
 A criada — *Tita Christescu*
 O segundo boxer — *Jimmy Luggel*



O advogado aborreceu-se ao encontrar a esposa naquela companhia.

O famoso pintor Walter Frank frequentava com assiduidade a residência do advogado Thomas Beck, homem honesto e trabalhador, a cuja esposa, Irene, concedia a satisfação de todos os caprichos mundanos: um lar aprazível, vestidos luxuosos, muita despreocupação mas, em chocante contraste, pouco amor. E por isso Irene sente-se inclinada para romances e deseja ter uma

existência de liberdade, a chamada existência de mulher moderna.

Naquella tarde Irene offerecera um chá intimo a sua amiga Liana e ao pintor Walter que, num momento de galantaria, desenha sobre um guardanapo de papel

a silhueta encantadora da elegante creatura.

Quando Thomas regressou á casa, não ficou satisfeito em encontrar aquelles convivas com quem não sympathisava, notadamente Liana, por quem sente uma dose de desprezo bem pro-

nunciado. Liana, tendo de fazer umas visitas, pede ao dono da casa que consinta em que sua esposa a acompanhe e elle dá essa licença com mostras de aborrecimento.

Retirando-se para seu gabinete de trabalho, assim que as visitas sahiram, Thomas recebe á queima roupa uma interpegação de Irene sobre o pouco interesse que elle lhe reserva. Irene resolvera tomar essa attitudo instigada por seus conhecidos e convidados para o chá. Mas quando Beck ia acalmar sua esposa, o telephone exige-lhe alguns minutos para uma consulta urgente de sua profissão.

Terminada assim essa primeira discussão conjugal, Irene dirige-se ao atelier de Walter para lhe contar suas magoas e o artista, recebendo-a com demonstrações de grande estima, aproveita o ensejo para se insinuar junto da linda visitante, em cujos labios deposita, pressurosos, alguns beijos apaixonados. D'esse doce entendimento resulta resolverem partir, naquella mesma noite para Vienna, sem pensar nas consequências que um acto d'essa natureza possivelmente poderia trazer-lhes.

Beck, comtudo, seguira ás escondidas os passos da esposa e logo que ella se retira do atelier do pintor, elle se apresenta, exigindo que o desleal amigo escreva uma carta a Irene, quebrando definitivamente o compromisso



Irene comprehendia agora quanto fôra culpada.

que assumira, havia poucos momentos.

Essa missiva ser-lhe-hia entregue pessoalmente pelo advogado.

A noite, em lugar de Walter, Irene encontrou-se na estação com o proprio marido, que, convidando-a a regressar ao lar, mostrou-lhe como elle mesmo tramára todo aquelle plano de investigação.

Irene attende ao pedido que lhe é feito mas, dias depois, tentada pela ancia de conhecer o grande mundo, sahe de casa em busca de desillusões bem amargas.

Realmente nos locaes onde ella andou durante algumas horas viu, com tristeza pronunciada, que a tal vida de liberdade nem sempre é para uma alma feminina tão agradável como pode parecer. E o remorso faz chorar seu coração: ella julga encontrar em casa um inferno moral capaz de aniquilal-a para sempre. Mas na calma mysteriosa com que Beck a recebe ha um mundo de ensinamentos, que Irene não sabe ou não pode comprehender.

No dia seguinte, ainda de cama sob a pressão nervosa dos acontecimentos anteriores, ella recebe alguns convidados com quem havia aprazado um novo chá, em retribuição ás finezas recebidas na alta roda social.

Entre os convidados encontra-se o boxer Sam Taylor, cujo aspecto rude de lutador desperta no animo da esposa infeliz um quer que seja de impressionador.

Então para fazer ciumes ao marido, Irene sahe em companhia do lutador e vai ao atelier de Walter, onde desejava adquirir um quadro para presentear ao novo amado. Como não encontra o pintor em casa, espera-o em companhia de Sam, que suppondo-se á vontade com a elegante mun-

dana, tenta abraçal-a e cobril-a de beijos.

Neste momento, porem, chega Walter, que expulsa d'alli o petulante conquistador.

Entretanto, Liana, tendo sabido das ultimas resoluções da amiga, communica-se com Beck, receiosa de que futuras complicações viessem desgraçar um lar tão conhecido na soberba capital.

Quando Beck bateu á porta da sala onde se encontravam sua esposa e Walter, houve um momento de espanto e grande excitação.

Como era de esperar ha um caso de flagrante e no dia seguinte Beck requer seu proprio divorcio.

Walter é requisitado como principal testemunha mas não acceita, em absoluto, a incumbencia.

Durante a marcha do processo Irene, já liberta do orgulho, da vaidade e dos caprichos, que tão profundamente haviam enraizado em seu ser, verifica, que seu unico dever, nesse momento, era pedir perdão ao esposo pelo erro commettido numa hora de irreflexão e, num gesto de nobreza, que muito concorreria depois para sua felicidade conjugal, lança-se aos braços do marido, banhada em lagrymas e com palavras de supplica.

Um requerimento do interessado principal cancella o processo de divorcio.

Beck, vivamente impressionado pela ultima attitude da esposa e pelo ensinamento moral, que sua fuga despertára em sua intelligencia de homem pratico na vida, tambem se convence de que deve attender ao pedido de perdão que Irene lhe dirigia e, a partir d'essa hora, a felicidade volveu ao coração do desalentado casal, que só agora comprehendia que

no amor sincero, capaz de resistir a todos os embates da adversidade, reside, realmente, a verdadeira ventura humana.

As estrellas cinematographicas

(Continuação da pagina 14).

que os artistas têm a "fraqueza" dos objectos raros:

Chester Conklin conserva com religiosa adoração uma roupa de palhaço, pertencente a um companheiro, que morreu no trapezio nos bons tempos em que o hoje famoso actor da *Paramount* era simples Tony de circo.

Clara Bow aprecia acima de tudo uma adaga oriental de que Rodolph Valentino lhe fez presente.

Richard Allen guarda, como se fossem diamantes, um par de luvas de box que Dempsey autographou para elle.

Charles Rogers conserva em uma urna de ouro um pedaço de uma alavanca de aeroplano, que seu pai lhe mandou, quando se encontrava nas linhas de fogo da Europa. O aeroplano era allemão e foi derrubado pelo pai do hoje famoso actor.

Bebé Daniels preferiria dar uma das casas, que possui em Beverly Hills a desfazer-se de uma photographia que Thomas Alva Edison, o celebre inventor, lhe offereceu, com delicado autographo.

Richard Dix exhibe, com orgulho, uma pulseira antiga, presente de Chee Dodge, cacique da tribu dos "Navajos".

Matty Robert distingue entre os multiplos objectos curiosos, que ornãm sua bibliotheca, um auto-

grapho de Jack London. O autographo é uma carta do celebre novellista dirigida a Robert, quando foi filmada uma de suas obras. Foi escripta em um trem e é uma d'essas missivas espontaneas, nas quaes um autor retrata com rasgos geniaes a obra de toda sua vida. Matty Roberts com prazer offereceria seus dous magnificos automoveis para não se privar d'ella.

Taes são as grandes figuras da tela. Os valores moraes encerram para elles mais merito do que os dollars... ou o que se pode conseguir por dinheiro, virtude, que nem todas as pessoas possuem e é digna de encomio por parte de todos.

Fatal entrevista

(Continuação da pagina 28).

Entretanto, sempre fingido, despede-se carinhosamente do camarada, como se nada houvesse. Mas desde logo intimamente formou o plano de uma terrivel vingança.

Naquella mesma noite, sabendo estar Flash de posse de boa quantia recebida nas bilheterias do parque, o "Ruivo" saqueia seu cofre. A suspeita ha de recahir sobre Flash, pois o ladrão teve o cuidado de deixar junto á caixa arrombada um accendedor de cigarros, presente de Cleo a seu administrador.

De facto, descoberto o roubo e encontrado alli perto o accendedor, Cleo acredita tratar-se de um crime commettido pelo empregado. Mas o "Ruivo" não andará lá muito feliz na empreza, porque o "professor Luke", do alto de sua corda bamba, viu-o praticar o

Pó de ARROZ

Lady

**É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO
SUPERIOR
AOS ESTRANGEIROS**

**PERFUMARIAS LOPES
RIO-S. PAULO**

**A VENDA
EM TODO
O BRAZIL**





Cleo convidou-o para seu socio.

roubo e está para ir pôr Flash ao corrente de tudo, quando o "Ruivo", notando que seu acto tem uma testemunha, deita o "professor" abaixo com um tiro.

Flash, que acaba de ser despedido por causa do roubo, colhe o amigo do sólo, já nas vascas da morte e ouve d'elle a narração de tudo.

Louco de colera, o rapaz chama sua ex-patrôa e pergunta-lhe se será capaz de reconhecer o dinheiro roubado, se tornar a vê-lo. Ella diz que sim, por lembrar-se do numero de algumas notas em serie.

— Pois ha de vêr que o autor

do roubo é o "Ruivo". Vou provar-o!

Momentos depois, todo lacerado pela tremenda luta que tivera de sustentar, volta Flash, entregando á proprietaria do circo o dinheiro roubado. E depois, no camarim do dansarino, reclinado sobre o corpo do misero rapaz:

— Dorme em paz, amigo, já estás vingado!...

Ao levantar-se, porem, encontra-se com Cleo, que o seguira até alli, sem ser vista. E ella lhe diz:

— Flash, quero que me perdões. Sei agora que me tens sido sincero... e quero convidar-te para socio. Aceitas?...

A Ponte de S. Luiz

(Continuação da pagina 25)

A esse mesmo tempo, appareceu em Lima Camilla Perichole, bailarina eximia, temperamento ardente, mulher de esplendida belleza e vibração excepcional, que desde logo incendiou varios corações, apoz sua triumphal estréa no theatro da cidade.

O vice-rei foi um de seus mais ardentes admiradores... mas tal-

vez mesmo o mais ardente e ignorado dos seus apaixonados, fosse Manuel, escriptor de cartas, irmão gêmeo de Esteban, rapaz do mesmo officio e que era amado em silencio, num amor abnegado, desmedido mas secreto, por Pepita, joven religiosa que a marqueza de Montemayor tirára de uma convento, afim de ter uma companhia, já que a filha "ingrata" partira para a Hespanha, deixando-a naquelle desconsolo.

Camilla Perichole, egoista, vaidosissima, não obstante a esplendida belleza não tinha coração.

Vivia em companhia do tio Pio, que a fizera artista e que passava por seu amante, seu pai... e quasi que tambem por seu filho e em companhia de um filhinho, cujo pai ninguem sabia quem era.

A ambos Camilla fazia soffrer, tantas eram suas loucuras, incommodas para o tio Pio, como seu desleixo, sua indiferença

para com o filhinho, que não recebia o menor carinho materno.

Do vice-rei, apaixonado, Camilla obteve as maiores graças, mas para Manuel, que a amava em silencio, a ardente bailarina só tinha gestos de desprezo, chegando a causar sua desgraça, quando, uma noite, sedento de amor, apaixonado como nunca, elle a procurou.

Perfidamente, Camilla jogou-o com um pontapé pela escadaria de pedra de sua casa e deixou-o ao relento, gemendo de dôres.



Fôra o tio Pio quem lhe ensinára a arte de dansar.



Ella repelliu brutalmente o "professor".



POLTRONAS PARA CINEMA

20 modelos diferentes. Preços desde 20\$000 a poltrona. Peçam catalogo illustrado gratis. Amostras em exposição permanente.

C. Biekarc & Cia.

RUA SETE de SETEMBRO n. 209
Caixa Postal 767 Tel. Central 4081
RIO DE JANEIRO

**FARINHAS
PARA CRIANÇAS
14 VARIEDADES**

?

CREME INFANTIL

PACOTE 1\$200 — LATA 1\$500

LAB. NUTROTHERAPICO-RIO

Pisado pelo desprezo d'aquella mulher que o allucinára com o fogo de seus olhos e a sensualidade de suas attitudes; martyrisado pelo soffrimento que ella lhe causára, Manuel expira, uma noite, nos braços de seu irmão Esteban, que lamentou, como nunca, a desgraça causada pelas paixões desenfreadas... sem suspeitar que, por elle, também uma creatura se sentia morrer de paixão: Pepita, que lutava entre o espirito e a carne, por ter vislumbado na placidez do semblante de Esteban motivo para encantar seu coração romantico mas tímido...

Esteban, allucinado, procurára Camilla Perichole, para vingar a morte de seu irmão, mais encontrou-a presa de horrivel molestia, sósinha, na casa que antes ella povoava com seu genio garbado e seu espalhato de andaluza e, agora não tinha nem a presença de seu tio Pio nem a do seu filhinho...



Moça chic usa **MAGIC**

Unico preparado pharmaceutico que secca o suor dos sovaccos tirando ao mesmo tempo o mau cheiro natural do suor.

Unico garantido inoffensivo a saude pelos eminentes
**Drs Couto, Aloysio, Austregesilo,
Werneck, Terra.**

Vende-se nas farmacias. Preço 7\$000 (Dura seis meses).
Pelo correio mais 2\$000.

Pedidos e prospectos a Araujo Freitas &
Rua dos Ourives 88. Rio.

Esteban pensou, depois, no suicidio, succumbido como estava pela desventura; mas o capitão de um navio prestes a partir para a Hespanha, dissuadiu-o d'essa resolução desesperada e elle decidiu, então, abandonar Lima,

afim de buscar consolo para sua alma angustiada.

O que elle ignorava é que nesse mesmo dia, outras quatro pessoas embarcariam também: Tio Pio, o filho de Camilla, Pepita e a marquezinha de Montemayor, que partia para viver seus ultimos dias junto de sua filha.

Quasi á hora do crepusculo, então, cinco pessoas — essas mesmas e Esteban — atravessavam a ponte a meio do trajecto. Foi quando, sob o echo agudo de gritos de horror, partiram-se as primeiras cordas da sagrada ponte.

Mais um minuto apenas e aquellas cinco creaturas eram atiradas ao abysmo horrendo!

No pavor (ou felicidade?) de vêr a morte, um sorriso illuminou o semblante soffredor de Pepita: ella sentiu, num abençoado accaso, seu corpo unido ao

corpo de Esteban, que só então naquella momento supremo, soube da paixão da mystica jovem. Depois, foi a morte, o fim.

E o sabio sacerdote, então, terminou:

“Como vêdes, Deus em sua infinita sabedoria arrebatou essas cinco creaturas, porque ellas eram: uma creança sem nome; um jovem desventurado; uma velha e um velho atormentados por tristes recordações e uma jovem á mercê da vida”.

E concluiu lembrando-se de Camilla Perichole, a que dominára Lima e era, agora, uma infeliz.

“Ficou no mundo uma mulher. Coube-lhe a dadia de uma vida mais prolongada, para que aprenda a soffrer e a amar.”

Idyllio Tropical

(Continuação da pagina 13).

e passa em frente á choupana de Eduardo.

Este, vendo-o, convida-o para entrar.

Tudo naquella choupana tinha mudado para Bernardo, pois elle notava alli agora uma grande differença — as jarras cheias de flôres, os moveis limpos e o assoalho bem varrido.

Agora havia vida dentro d'aquella choça.

E Eduardo regosijava-se, ao vel-o estupefacto — aquillo fazia parte da surpresa, que elle ia fazer a seu amigo. Essa surpresa era Mary, que Bernardo já conhecia, principalmente por tel-a visto fugir, por occasião em que Decio cahira sem sentidos.

(Conclue no proximo numero).

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se de uma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que proavca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverizado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desappareição se deseja. Este tratamento recomenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.



**LLOYD REAL
HOLLANDIEZ**
(AMSTERDAM)

Serviço regular de passageiros entre
EUROPA, BRAZIL E RIO DA PRATA

Orania, Flandria e Zeelandia

PROXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

Flandria.....	10 de Setembro	Flandria.....	12 de Novembro
Zeelandia.....	1 de Outubro	Zeelandia.....	3 de Dezembro
Gelria.....	12 de Outubro	Gelria.....	14 de Dezembro
Orania.....	29 de Outubro	Orania.....	31 de Dezembro

Escalam no porto de **LEIXÕES**, tanto na viagem de ida como na de volta.

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI
Avenida Rio Branco ns. 106 e 108

INSTITUTO LUDOVIG

Productos incomparaveis para belleza, tinturas, loções e perfumarias, ondulações permanente e Marcel, corte de cabello, manicure e pedicure.

CASA FUNDADA EM 1903

Rua Uruguayana, 39 -- sob. -- Rio. — Tel. C. 3011

RUA DA BAHIA, 937 sob. — Bello Horizonte — Tel. 518.



BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



**Olhos das Estrelas que usam
diariamente LAVOLHO**

Uma condição indispensável para a Saúde—Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO e d'esta forma não tereis olhos doentes. LAVOLHO torna-os brilhantes e lustrosos.

A carreira de Marion Nixon

(Continuação da pagina 5).

obteve exito completo ante o vitaphone e o resultado foi um contracto especial para o film *Geraldine*, da *Pathé*.

D'ahi saltou para a *Warner Brothers*, onde trabalhou em *In*

The Headlines, ao lado de Grant Withers e em *Diz-me isso por musica* ao lado do celebre Al Johnson.

Seu trabalho nesse film valeu-lhe o contracto já citado e agora ella desempenha o papel de *Maria Theresa*, irmã de Leopoldo II, da Austria, ao lado de John Barrymore, no film *O general Crack*.

Innocentes de Paris

(Continuação da pagina 8).

*On se rappelle toujours sa premier' amie,
J'ai gardé d'la mienne
un souvenir pour la vie...*

Depois outra e mais outra.
A sala vibra toda em applausos.

Um empresario parisiense, o Sr. Rénard, que alli se acha, instigado pela esposa, convida Maurice para fazer uma prova no *Casino de Montmartre*, de sua propriedade.

(Continua no proximo numero).



TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Quereis conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA".
Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Prof.ª Nila Mara
— Cale Matheu, 1924 —

BUENOS AIRES (ARGENTINA)

PITAZOL

Novo sabonete medicinal approved pelo D. N. da Saude Publica.

PITAZOL, composto de uma formula feliz, contém substancias de grande valor therapeutico:

SUCCO DA PITEIRA E O VELHO ENXOFRE.

E' de conhecimento do povo, desde os tempos mais remotos, que a lavagem da cabeça com o Succo da Piteira combate a caspa e a queda dos cabellos, tornando-os novos e vigorosos.

PITAZOL é milagroso no tratamento da sarna, eczema, empigens, darthros, pruridos etc.

PITAZOL com a natural e abundante espuma da Piteira combate todas as molestias da pelle e é preventivo de todas ellas.

SABONETE 1\$500

USAE O PITAZOL

Depositario: A. Carneiro

RUA BARÃO DE ITAPAGIPE 199 — Rio de Janeiro.



SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO, N. 110
RIO DE JANEIRO

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY A INCOMPARAVEL



**PARA OVARIOS
E UTERO**

O mais efficaz de todos os remédios para a cura de molestias dos ovarios e utero de effeito seguro e gosto agradável é

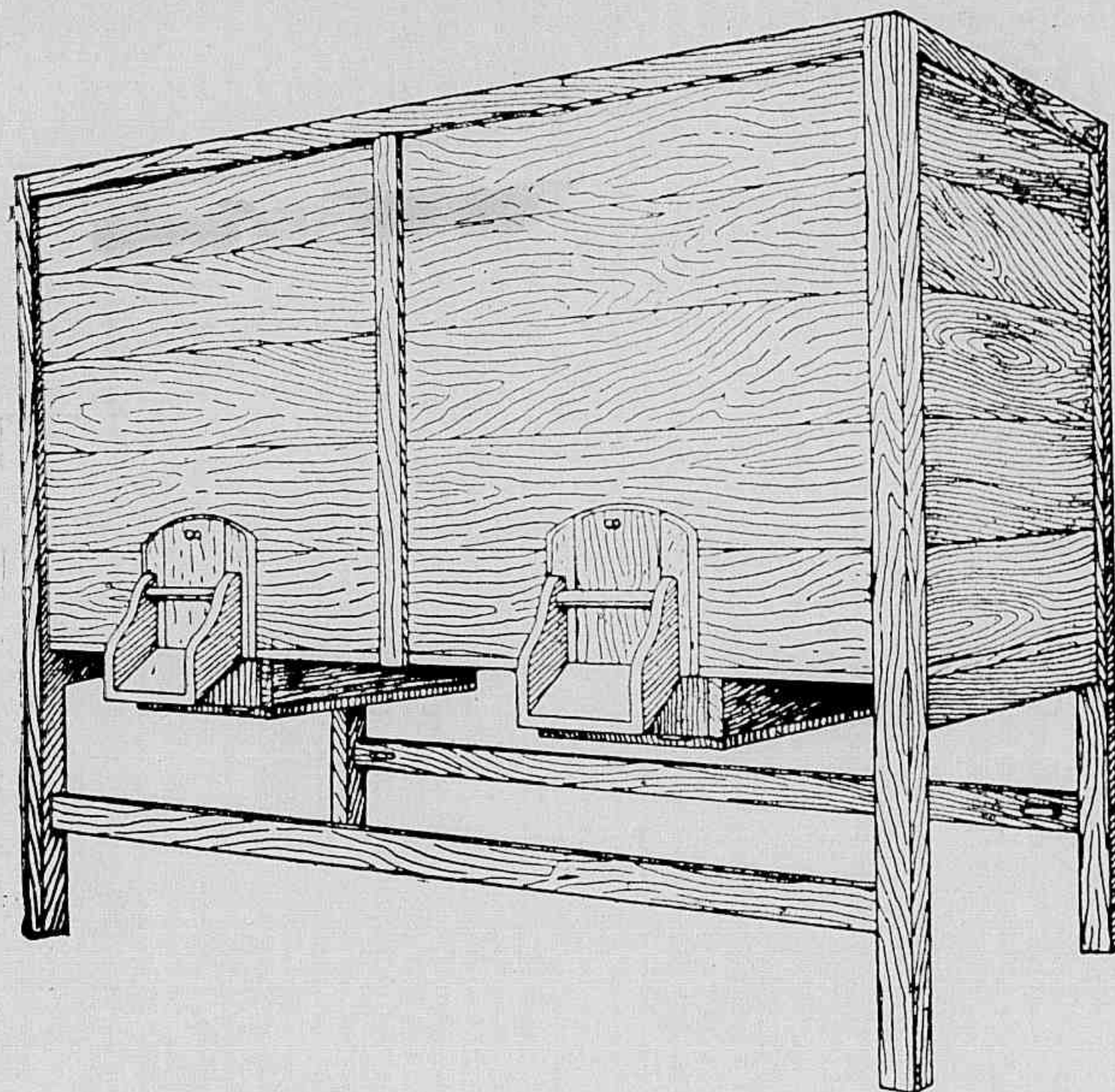
UTEROGENOL

Estimula

ESTOMACAL
FERNET-BRANCA
UNICO

Refresca

Immunizador Mineiro



PRIVIL. FEDERAL N. 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas. Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um apparelho simples e de solida construcção,
:: podendo ser manejado por qualquer operario ::

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMAÇÕES COM OS SRS. :

CHAGAS OLIVEIRA & C.
RUA DA CANDELARIA, 36

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA
RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA